Palestrante 1

Beleza, então agora a gente está gravando. Daí a primeira parte da entrevista é 11. A sua caracterização, para eu entender o que, qual que é a sua posição, a sua experiência. Então, qual que é a sua posição oficial atualmente?

Palestrante 2

Você fala de trabalho?

Palestrante 1

De no trabalho isso.

Palestrante 2

Então, eu sou desenvolvedor iOS pleno.

Palestrante 1

Nu.

Palestrante 2

Trabalho para especificação, essas coisas que vão de trabalho, a gente precisa reprojeto a tua.

Palestrante 1

Não, não, não, até até porque acho que talvez isso seja uma informação sensível depois pra gente colocar na nas transcrições e.

Palestrante 2

Já sem previsão.

Palestrante 1

E quanto a? Qual quantos anos de experiência você tem nessa posição, não só nessa empresa, mas como desenvolvedor de software?

Palestrante 2

4 anos?

Palestrante 1

4 anos de experiência legal EEA sua posição atual na sua posição atual, você é é basicamente código ou você faz mais alguma coisa? Quais são as suas atividades do dia a dia?

Palestrante 2

Acho que é é o padrão de desenvolvedor, tipo vai além um pouco além de de código. A gente acaba trabalhando ali Na Na validação da da concepção, né? Da Fitch, tipo entendimento, planejamento, vendo o que que é viável ou não. Aí entre a parte de codificação, eventualmente algumas coisas são documentadas. Eu acho que é isso, mas acho que no dia a dia acaba não fugindo muito do código em si.

Palestrante 1

Você chega a participar de alguma decisão relacionada, tipo design e arquitetura, essas coisas, ou não? Chega aí por essa parte mais abstrata.

Palestrante 2

Acho que não, não, não diretamente relacionado à decisão normalmente. Nas empresas que eu já passei é essas decisões são de cargos mais tipo de techlide ou, por exemplo, o design é feito pelo próprio time de product designer e a gente trabalha ali mais com questões de viabilidade, tipo dizendo se é algo viável ou não, ou se a gente enxerga que existe algum caminho mais rápido para chegar naquele resultado.

Palestrante 1

Viabilidade que você fala no sentido de tecnologia mesmo ou algum outro aspecto?

Palestrante 2

É tecnologia? É como eu trabalho com o mobile, às vezes é em relação à componente, tipo, ó, isso aqui é de boa para fazer. Ou se meu trabalho atual, a gente tem um design system todo implementado com os componentes. Então a gente tem que validar ali, tipo, esse componente existe ou isso aqui está fora do padrão, ou está dentro do padrão, ou isso aqui não é desse jeito, então.

Palestrante 1

I.

Palestrante 2

Essa validação, ela acaba tendo essa viabilidade? Ela está mais relacionada ao padrão de projeto em si, porque como é o desenvolvimento da pessoa que tem mais contato com isso, a gente acaba tendo uma visão um pouco mais ampla em relação a esses aspectos.

Palestrante 1

Legal, legal e nas suas tarefas diárias, você está envolvido tanto no desenvolvimento de features novas quanto de correção de bugs e refaturação. Envolve as 2 coisas.

Palestrante 2

Atualmente eu só tô em fitness novos, eu troquei de emprego em. Outubro, outubro do ano passado. E aí a empresa que entrei agora, ela acaba tendo bastante demanda assim, um pouco urgente então, e como a aspedia nova, aí a gente atende a só 11 cliente específico dentro de um outro aplicativo. É, acaba que o meu trabalho agora só é desenvolver coisas novas.

Palestrante 1

Entendi. Mas você também já teve experiência com manutenção de software anteriormente nas suas outras posições? Perfeito, perfeito. Ótimo. Agora.

Palestrante 2

Já sim.

Palestrante 1

Agora, passando para a parte de de avaliação do bote antes. Antes da gente passar para as perguntas propriamente ditas, porque a gente tem 11 script que eu preciso seguir é, eu queria um perguntar para vocês, se você puder me dar um comentário inicial de qual foi a sua impressão utilizando o bote? O que que você achou assim, no geral, quais são as suas impressões? Iniciar.

Palestrante 2

Então eu achei bem assim, do que eu entendi da ideia. Eu achei bem bacana ter essa questão de classificação automática. Eu acho que eu demorei um pouco a entender o que fazia, até porque, tipo, o que eu esperava era que na documentação tivesse lá no texto. E aí, tipo, está bem no comecinho. Eu não sei se é um, não lembro mais se é uma imagem ou se é tipo um texto que está, que está formatado de forma que pareça uma imagem, mas. Tipo, aí quando eu entendi, aí tudo fez sentido, fiquei tipo, Ah, agora foi?

Palestrante 1

Ah, se disse tal, talvez. Desculpa, só expandindo um pouquinho. Talvez eu nunca tivesse tão claro qual que era, AO que que o bote fazia, qual que era o objetivo dele.

Palestrante 2

Isso a partir mais de objetivo.

Palestrante 1

Perfeito, perfeito. É, pode continuar? Perdão que eu. Interrompi, tá?

Palestrante 2

E aí? Desculpa, eu estou um pouco. É, acho que posso, posso falar já um pouco. Parte do uso.

Palestrante 1

Claro, claro.

Palestrante 2

Eu acho que a integração Ela Foi assim, bem tranquila. Eu nem sabia que dava para entregar, integrar coisa assim no projeto, tipo rodar No No kit hub e tal. Tipo, já tinha rodado algumas coisas no na faculdade com bit hub action e tal, mas assim de adicionar um comentário e já rodar alguma coisa, eu não sabia que dava. É. Uma coisa que eu não não entendi muito bem é quando eu coloco ali Oo comando, né, Pra Ele adicionar label, tipo ele só põe ou que ele conseguiu classificar ou que ele não conseguiu classificar. Mas eu fiquei tipo, AEE, cadê a classificação, sabe? Tipo, eu não, eu não achei e eu não vi isso especificado na documentação. Se ele diz, por exemplo, quando eu fiz o teste, eu primeiro coloquei lá tipo, Ah, teste, e aí coloquei uma descrição, pô, aí eu fui lá ver a configuração, Ah, pô, tá, tá tá olhando pra descrição, né? Então tem que colocar alguma coisa. Aí eu mudei a descrição e coloquei. Para ele avaliar, eu coloquei tipo, Ah, o layout da tela de login não está correto. E aí ele não foi. Eu falei, Hum, será que ele está em inglês? Porque lá no exemplo. Em inglês, aí eu coloquei a mesma descrição em inglês e aí ele não classificou. AI eu falei, Hum, será que eu fiz alguma coisa de errado? Aí eu peguei o seu exemplo e coloquei. Aí ele colocou ali boazinha lá, que que dá certo? Que deu certo. Só que aí ele só escreveu, tipo, aquela label que deu certo. Ela não me indicou nada mais. Pô, AA expectativa que eu tinha era que tipo, Ah, é? Eu coloquei um problema de layout, ele fosse me dar 11 labelzinha, tipo, acho que, sei lá, layout do login. Ou quando tive, coloquei lá o seu exemplo, acho que era alguma coisa relacionada à requisição. Ah, problema de requisição em tal API. Porque eu vejo a label sendo parecida com uma label tipo assim do trela, do giro, tipo uma tagzinha de de qual de qual parte do software aquilo está relacionado, e aí não apareceu. E aí eu vi que depois tem um comando que eu consigo dizer para ele classificar e passar a label. E aí eu fiquei me perguntando se tipo essa label a mais que eu passo seria o que ele aprenderia a classificar tipo dentro daqueles casos? Mas aí eu não cheguei a testar essa parte. Ficou assim, meio.

Palestrante 1

Perfeito, perfeito para para não te enviesar nas próximas perguntas eu vou segurar essas essas dúvidas e no final a gente volta nelas e eu te aí, eu te vi, eu te passo.

Palestrante 2

Sem problema.

Palestrante

De novo?

Palestrante 1

Fechou. Obrigado, obrigado. Muito bom, muito bom o seu comentário e já deu algum? Já me deram alguns insights que a gente pode fazer pra pra melhorar o bote mais pra frente. É aí na a primeira parte da avaliação seria o quão útil que você percebe que o bode poderia ser No No seu uso, né? Então, na. Considerando a sua experiência, você acha que utilizando esse bote, você conseguiria identificar e monitorar os itens de dívida técnica mais facilmente?

Palestrante 2

Deixa eu pensar? Tá, eu acho que do formato em si. A primeira coisa que eu tenho a comentar é que eu pelo menos nunca vi no assim, No No uso real, sabe? Do mundo real, a gente usar Oo bit hub para documentar essas coisas. Normalmente eu vejo o gira sendo usado, até porque ele gera gráficos. Ele tem ali uma série de coisas que tipo ajudam. O time de agilidade a ter o Tracking do que que a gente está fazendo então? Eu, Eu Acredito que se fosse alguma coisa que a gente conseguisse a integrar AA ferramenta, tipo assim, mais usada, talvez tipo tivesse um uso maior se. Ele estiver dentro desse objetivo de conseguir classificar automático. E a gente de alguma forma conseguir, por exemplo, passar as leblas e passar tipo a descrição do que é cada leibo tipo, quais problemas estão relacionados? Eu acho que salvaria bastante tempo eSIM, ajudaria a. Ajudaria a mapear essas coisas. Eu acho que no dia a dia, assim, de agilidade de um time, porque eu vejo isso resolvendo um problema de agilidade, tipo de ter tarefas que não estão mapeadas em relação ao que que elas são. Acontece muito da gente simplesmente esquecer, tipo. Faz, ou então a gente cria uma história cheia de subtarefas, pá, resolver, débito técnico, edital de tal fluxo, e a gente vai criando várias sub tarefas e a gente não, a gente não vai tipo abrir 11 e marcar, tipo, é o ideal, mas a gente não tem como fazer isso, porque demanda tempo, aí fica com um Monte de diabo aberto, aí esquece aí, aí tem que ler a descrição, tipo, ver o que é que é. Aí às vezes uma não tem imagem, e aí tipo, às vezes você nem lembra mais o que é, que é aquilo, ou então o texto está ambíguo. Eu acho que se a se houver uma ferramenta que conseguisse facilitar isso ou que deixasse de uma forma automática, com certeza IA facilitar muito assim a vida de de todo mundo.

Palestrante 1

Perfeito, perfeito. E como você mencionou a sua experiência, o gira é mais utilizado do que o vídeo para gerenciar essa, essa, essa questão de tarefas.

Palestrante 2

Sim, em todos os em todas as empresas que eu trabalhei, em todos os projetos, tudo sempre foi feito pelo gira.

Palestrante 1

Legal, legal até falando. E eu estou perguntando isso porque a nossa ideia é, de fato, expandir o bote para que ele consiga também ler as nichos do gira, né? Então seria é é interessante esse, trazer esse feedback, essa essa outra ferramenta que a gente estava planejando também é relevante na prática? É, e também considerando então isso que o bodyfield classificar automaticamente, né? O. As libels. Você acha que, de alguma forma, essa ferramenta te te ajudaria a monitorar mais itens de dívida técnica? No sentido de melhorar sua produtividade nesse. Nessa tarefa.

Palestrante

Hum.

Palestrante 2

Então eu acho que eu não, porque No No dia a dia eu nunca fui a pessoa que olha para isso. Normalmente é mais interessante para para pessoa de agilidade, que cuida ali das questões do scroll, do cambang e et cetera, do time. Normalmente essa pessoa que olha para o que está sendo feito, o que está sendo resolvido. O que acontece muito assim num num âmbito mais técnico é eventualmente numa empresa que tem um chapter ou que tem alguma coisa um pouco mais organizada entre os desenvolvedores do mesmo est. Aqui é, às vezes a gente olha para qual tipo de problema que a gente mais é mais resolve no dia a dia, tipo, pô, isso aqui ficou mal implementado. Isso aqui é muito antigo, então eu acho que ajudaria bastante para conseguir ver aonde é que existem mais Pendências ou quais módulos, por exemplo, a gente conseguiria ter 11 cuidado maior ou qual deles está precisando de mais manutenção, porque o que acontece muito em esteck de mobile é que as coisas se atualizam muito rápido. E aí empresas muito grandes, às vezes não. A gente não consegue manter um padrão entre algo tipo poucos meses de diferença, tipo às vezes 6 meses de diferença. Isso gera muita manutenção, gera muito trabalho. E aí às vezes um negócio é, ele é feito, mas ele é feito só para resolver um problema. E aí tipo, e ninguém e ninguém resolve exatamente o problema, é tipo, vamos fazer dar certo para isso aqui, mas não vamos resolver o problema de verdade até chegar a próxima pessoa que vai ter outro problema, relação daquilo. Vai resolver o problema dela, então ajuda, ajuda no sentido da gente conseguir enxergar.

Palestrante 1

Entendi.

Palestrante 2

Aonde que estão esses pedaços que não estão ali seguindo o padrão e que não está abrangente o suficiente, a ponto de ser um negócio ali, reutilizável em todos os lugares, sabe?

Palestrante 1

Perfeito, legal. Muito interessante isso de você trazer aqui. O papel impacta o pão util. Bott, né? Então pra você como desenvolvedor talvez não faça tanto sentido, mas. Para quem está No No no gerenciamento mesmo, no, no scroll, alguma coisa assim no país faz mais.

Palestrante

Lisboa.

Palestrante 1

Muito legal. E considerando essa essa sua perspectiva de tipo, a ferramenta utilizar OA ajudar a gerenciar essas vítimas, esses itens de dívida técnica, você acha que ele poderia também te ajudar a identificar corretamente o que que a dívida técnica ou não?

Palestrante

E.

Palestrante 2

Tá, ajuda, ajuda, ajuda. Mas eu acho que precisaria ter um padrão, do jeito que eu vou descrever aquilo, porque eu acho que se é uma coisa que eu vejo como um problema, é muito mais tendencioso. Eu descrevi aquilo, tipo da forma. Talvez que ela seja resolvida mais rápido, sabe? Se na minha empresa é um bug que é resolvido mais rápido, talvez eu descreva aquilo como um bug e se está apertando ali o meu calo. Se é tipo de vida técnica, que é uma coisa mais urgente, talvez eu descreva ela de um jeito que pareça mais tipo o problema que outra pessoa fez e eu e ficou ali. Para tipo ser resolvido o mais rápido, sabe? Então acha que ajuda, mas meio que pode ter 11 enviesamento no meu próprio discurso ali para tipo, ajuda até quem resolve, tipo, às vezes, quando é dívida técnica, eu trabalho numa empresa que é não é exatamente uma consultoria AO meu time, fica locado dentro de um de um banco. E aí alguns problemas maiores. Assim, não é a gente que resolve.

Palestrante 1

Entendi. Siri.

Palestrante 2

Então, tipo, se as coisas estão muito quentes para o nosso lado e, tipo, aquilo está impedindo a gente, a gente tem que falar com um time desse banco para eles resolverem. Mas em algum momento isso pode virar tipo um negócio meio meio obsoleto, sabe? Tipo, a gente começar a deixar tudo para eles e não e não resolver.

Palestrante 1

Entendi. Perfeito e se diz esse padrão para descrever isso seria algo mais como cultura da empresa ou você vê isso como um? EE não tem Plate, por exemplo, que poderia ser implementado. Se você você tem alguma ideia de como. Esse o quadro?

Palestrante 2

Eu vejo como um template, tipo, para abrir mr lá no em todas as empresas que eu passei, sempre tem um template é de MR, que é tipo o jeito que a gente combina de falar o que que está sendo feito naquele major Quest, naquele purique. Então é é um ótimo jeito da gente conseguir padronizar as coisas, sabe? Porque senão chega lá o cara e escreve só tipo fixe no login. E aí?

Palestrante

Se.

Palestrante 1

Pretende. Tim.

Palestrante 2

O outro vai colocar tipo, Ah, ajeitei. Fiz ajeitei a aquisição do Ed point, que estava dando o time out. Não sei o que mudei tal coisa. Então, a gente tem esse tipo de template justamente para conseguir ter o máximo de detalhes possível e ficar uma coisa padronizada. A gente também tem esse tipo de template nas histórias do gira, tipo, aquelas coisas padrões que tem que ter tipo, Ah, eu, como usuário gostaria de tal coisa. Quais são os critérios de aceite? Quais são os requisitos, se já está feito? AA interface, tipo protótipo, normalmente também está lá documentada, então a gente segue um template para tipo. Eu consegui bater o olho. E tipo, entender o que que precisa, o que que é aquilo. E aí, tipo, bateu o olho em outra história? E ver tipo, pô, é. É o padrão que eu já aprendi lá atrás. Então, tipo. Que acaba ficando, acaba aglizando o nosso dia, porque as coisas já assim são feitas iguais. Então não tem muito como fugir daquilo, sabe? A gente perde menos tempo, talvez tentando criar algo que já funciona.

Palestrante 1

Perfeito. Então, na sua experiência, não é? Estou com a palavra em inglês na cabeça, mas tipo enforce, tipo forçar o pessoal a usar esse template é algo que é relativamente bem aceito pelos desenvolvedores no geral. Legal.

Palestrante 2

Ainda mais se ele já vier tipo prefeito, sabe as seções quando a gente abre OMR já vem, tipo assim, as seções feitas e a gente só vai preenchendo, tipo, Ah, coloca o link da da enchendo, gira marca lá. Se é um bug fixo, é uma fitness, o que que é? É, adiciona se e foi implementado o teste unitário se, o que há já testou. O é se se precisa ou não aquela brent ser testada localmente em algum lugar. Se precisa descrever esse teste é se tiver algum print, alguma coisa, algum vídeo, aí tem um espaço também para adicionar isso daí já vem meio que préfeito esse esqueleto e aí a gente só vai descrevendo as coisas.

Palestrante 1

Perfeito, perfeito. Ótimo, da da parte de de utilidade seria isso aí agora a gente passa para a sessão de facilidade de uso e então, daí, considerando a documentação que você leu, você acredita que o bote foi. Foi fácil aprender como usar o bote?

Palestrante 2

Então, só o seguinte.

Palestrante 1

Eu vou partir.

Palestrante 2

Sim, eu acho que da parte de integração assim, não ficou nenhuma dúvida de de como deveria ser feito. É tanto que foi feito bem rápido em relação a ao uso em si, também estava bem intentivo. Tipo, abre uma isto adiciona 11 comentário e aí ele vai, o bote, vai te responder. Eu acho que quanto ao uso em si foi foi bem fácil.

Palestrante

Uhum.

Palestrante 1

Legal e foi tranquilo configurar ele também utilizando aquele arquivo de configuração?

Palestrante 2

Foi, foi sim. E aí, do do jeito que estava documentado, acabou sendo bem interessante, tipo, eu adicionei, e aí depois tinha lá, tipo, o que? Que significava cada coisa. Aí eu fui olhando, Ah, realmente o meu está assim aí. Tipo, quando eu abri, chegou um e-mail, Ah, isso daí deve ter sido algo que eu configurei. Eu falei, AI, olhei e tal. Então a gente pode ajudar bastante, já tem um template e também ficou bem intuitivo que que cada coisa significa que cada coisa faz.

Palestrante 1

Legal, e a estrutura do do do arquivo de configuração, você achou que está claro?

Palestrante 2

Sim, na verdade, eu olhei mais para ela depois que depois que eu fui olhando para aquela sessão lá que explicava o que que cada coisa faz, mas achei sim, achei bem, bem tranquilo.

Palestrante 1

Tim. Legal EE, se por algum motivo você não tivesse acesso a documentação do bote mais você, acha que seria fácil lembrar quais são os comandos e o que que as opções de configuração fazem?

Palestrante 2

Hum, deixa eu ver. Não sei se eu IA lembrar de como configura, porque tem aquele, aquele Jason, que é tipo uma coisa bem específica, mas. Os comandos acho que eu não lembro mais. Também eu lembro que tem um de help, que aí ele mostra todas, então já IA. Daí eu já conseguia me virar.

Palestrante 1

Sim. Legal, legal e. E em relação à documentação, à estrutura, clareza da da documentação em si ser? Você também achou que ela é fácil de utilizar?

Palestrante 2

Sim, tem só aqueles pontos do do que eu te falei. Eu acho que poderia ter uma sessão explicando um pouco melhor o que que faz, pá o que que. Sei lá, talvez o que que é uma label do do kit hub? Do kit hub isto. Ou talvez explicar, tipo, como que? AA parte que eu não entendi, né? De tipo como que coloca ali uma label customizada? Talvez seja isso, tipo, como que ele classifica sem ser só aquelas 2 labeles que são colocadas no exemplo? Mas fora isso, tá tá tudo tranquilo.

Palestrante 1

Perfeito, perfeito. E por fim, agora a última pergunta, tirando essas sugestões que você já deu, como colocar alguma label mais personalizada? Você tem alguma outra featcher que você acha que poderia ser implementada num lote, alguma coisa que você sentiu falta? Você acha que seria interessante?

Palestrante 2

Cara, sendo bem sincero, não. Inclusive, uma outra coisa positiva que eu IA falar é que eu gostei de tipo, ser uma coisa que se propõe aquilo e faz aquilo e acabou. Eu odeio tipo usar uma ferramenta que tem muita coisa, tipo um exemplo de é o gira. Eu eu estou usando para um projeto na faculdade porque professores pediram para usar. E cara, simplesmente não sair, tipo assim, Ah, fecha mais print e gera um relatório. Tipo, como que gera um relatório? Tem tanta coisa que, tipo, beleza, são coisas extremamente úteis, mas tipo, é tanta coisa que quando eu quero usar, eu não consigo. Que então eu gosto de coisas assim mais simples, pá. Vou, vou fazer um projeto, eu uso o trelo. Que tipo cria o loudboard? Não, não tem relatório, mas tipo é só as tarefas. Adiciona uma tag o máximo que eu consigo adicionar, tipo, uma checklist, uma imagem, acabou. Sabe? Tipo, é feio para isso e faz só isso. Então acho que quanto AA utilização do bote em si, tipo das funcionalidades, para mim já está ótimo. Tipo, ele se propõem a colocar a lei Rouanet nas e ele faz isso e pronto.

Palestrante 1

Perfeito, perfeito. Muito obrigado mesmo, , pela pelo feedback. Foi muito, muito bom mesmo e vários insights que a gente vai conseguir tirar. Da sua, da da sua entrevista foi muito bom. É, eu vou parar a. Aqui que daí a.